

PERFIL DOS VÍNCULOS E PORTE DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS NO CEARÁ E EM SANTA CATARINA DE 2022 A 2024

Maria Jeanne Gonzaga de Paiva¹;

¹Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7384975363592838>

Maria Gorethe de Sousa Lima Brito².

²Universidade Federal do Cariri (UFCA), Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3044781880426214>

RESUMO: A agropecuária é fundamental para o ODS 2 e por garantir a segurança alimentar, no sentido de promover uma agricultura sustentável de forma a combater a fome. A pesquisa objetiva demonstrar a evolução por porte dos estabelecimentos e vínculos empregatícios do grande setor econômico da agropecuária no Ceará (CE) e em Santa Catarina (SC) de 2022 a 2024. Para isso, fez o uso da pesquisa descritiva, através de análise tabular. Quanto ao método, é bibliográfico-descritivo, obtidos de dados secundários da RAIS. Os dados mostram o PIB de SC ser quase o dobro do CE, assim como o PIB *per capita* e a renda nominal mensal bem superior ao CE, ambos os estados, a agropecuária vem crescendo predominando os vínculos empregatícios no grande estabelecimento (GE) no CE e no micro e pequenos (MPEs) estabelecimentos em SC com a maioria em trabalhadores do sexo masculino, idade entre 30 e 39 anos, remuneração média de 1,01 a 1,5 SM, exceto no GE em Santa Catarina que foi de 1,5 a 2 SM e escolaridade no Ensino Médio completo, sendo que SC houve crescimento do Ensino Superior em todos os portes. Os MPE com expressiva presença feminina em SC e no CE no GE.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado formal. Agricultura. Pecuária.

PROFILE OF THE LINKS AND SIZE OF AGRICULTURAL ESTABLISHMENTS IN CEARÁ AND SANTA CATARINA FROM 2022 TO 2024

ABSTRACT: Agriculture is fundamental to SDG 2 and to guaranteeing food security, in the sense of promoting sustainable agriculture to combat hunger. This research aims to demonstrate the evolution by size of establishments and employment relationships in the large economic sector of agriculture in Ceará (CE) and Santa Catarina (SC) from 2022 to 2024. To this end, descriptive research was used, through tabular analysis. The method is bibliographic-descriptive, obtained from secondary data from RAIS (Annual Social

Information Report). The data shows that Santa Catarina's GDP is almost double that of Ceará, as is its GDP per capita and nominal monthly income, which are significantly higher than in Ceará. In both states, agriculture has been growing, with employment predominantly in large establishments (GE) in Ceará and in micro and small establishments (MSEs) in Santa Catarina. The majority of workers are male, aged between 30 and 39 years, with average remuneration of 1.01 to 1.5 minimum wages (except in GE in Santa Catarina, where it was 1.5 to 2 minimum wages), and a completed high school education. In Santa Catarina, there was growth in higher education across all business sizes. MSEs have a significant female presence in both SC and CE.

KEY-WORDS: Formal market. Agriculture. Livestock.

INTRODUÇÃO

O setor agropecuário do Estado do Ceará registrou crescimento de 25,16% no ano de 2024, em comparação com o exercício de 2023. No quarto trimestre, observou-se expansão de 24,80% em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal desempenho foi favorecido pelo regime pluviométrico, que proporcionou melhores condições para o desenvolvimento das culturas de sequeiro, contribuindo para o aumento da produtividade. O resultado do setor foi impulsionado, sobretudo, pelas atividades agrícolas, com destaque para o expressivo desempenho das colheitas de milho, feijão e mandioca (IPECE, 2024).

No segmento da fruticultura, verificou-se igualmente aumento no rendimento de diversas culturas, com destaque para a castanha de caju. Esse desempenho esteve associado, entre outros fatores, à adoção de práticas de manejo mais adequadas, como a melhoria das técnicas de poda do cajueiro comum, bem como à entrada em fase produtiva dos novos plantios realizados em 2022. Observou-se, ainda, incremento na produtividade das culturas de banana, coco-da-baía, acerola e goiaba (IPECE, 2024).

A pecuária igualmente contribuiu para o desempenho positivo do setor agropecuário, sendo influenciada, sobretudo, pelas atividades relacionadas à criação de galináceos, à produção de ovos e à suinocultura. No terceiro trimestre de 2025, a agropecuária cearense apresentou crescimento de 5,30% em comparação com o mesmo período de 2024, superando os resultados observados nos demais setores da economia estadual, notadamente o de Serviços, que registrou expansão de 2,39%, e o Industrial, com variação positiva de 1,14% (IPECE, 2024).

Nas últimas décadas, a Região Nordeste passou por um processo de reconfiguração de sua estrutura produtiva agrícola, caracterizado pela perda de centralidade de culturas tradicionalmente intensivas em mão de obra, especialmente a cana-de-açúcar, o algodão e o cacau. Paralelamente, observou-se a emergência e consolidação de polos regionais de fruticultura, cuja dinâmica produtiva, embora relevante em termos econômicos, apresenta reduzida capacidade de absorção de trabalhadores, em razão do elevado nível tecnológico

incorporado aos processos produtivos (Mattei, 2015). Esse movimento revela uma transformação estrutural no padrão de desenvolvimento agrícola regional, com implicações significativas para o mercado de trabalho e para a organização socioeconômica do espaço rural.

A Região Sul caracteriza-se por dispor de uma base produtiva agrícola amplamente diversificada, evidenciada pela variedade de sistemas de produção adotados. Essa heterogeneidade manifesta-se tanto no âmbito da agricultura familiar quanto entre os produtores patronais, refletindo a pluralidade de estratégias produtivas presentes na estrutura agrária regional (Mattei, 2015).

No que se refere especificamente à agricultura familiar na Região Sul, observa-se que sua trajetória histórica contribuiu para a constituição de um processo de diferenciação social interna. Tal dinâmica resultou na coexistência de distintos perfis socioeconômicos, que abrangem desde agricultores capitalizados até unidades produtivas em transição, bem como segmentos significativamente descapitalizados, com limitada capacidade de acompanhar as transformações produtivas implementadas na região (Mattei, 2015). Esse quadro evidencia que a agricultura familiar não constitui um bloco homogêneo, mas um conjunto heterogêneo de experiências produtivas, marcadas por desigualdades no acesso a recursos, tecnologia e mercados.

A Região Sul, em razão da expressiva concentração de agricultores familiares, apresenta ampla diversidade de formas de inserção produtiva. Essa heterogeneidade pode ser sistematizada em quatro grandes grupos: a produção destinada exclusivamente ao autoconsumo; a produção voltada simultaneamente ao autoconsumo e à comercialização; a produção integrada às grandes agroindústrias; e a produção de *commodities* direcionadas aos mercados nacional e internacional (Mattei, 2015). Tal tipologia evidencia a multiplicidade de estratégias econômicas adotadas pela agricultura familiar sulista, revelando distintos graus de articulação com o mercado e de inserção nas cadeias produtivas.

A produção agrícola catarinense apresentou retomada do crescimento em 2025, após a expressiva retração registrada no ano anterior. No acumulado do ano, o índice de *quantum* da agricultura registrou elevação de 21%, impulsionado, sobretudo, pelo incremento na produção de soja, milho, arroz, feijão, fumo, trigo e cebola. Conforme análises do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola/Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural Cepa/Epagri, a recuperação produtiva decorreu da conjugação de fatores favoráveis, destacando-se as condições climáticas adequadas, a ampliação da área cultivada e o aumento da produtividade (Seplan, 2026).

No segmento pecuário catarinense, o crescimento também se manteve. O índice de *quantum* da produção apresentou expansão de 1,8% no acumulado de 12 meses encerrados em junho, em comparação com igual período anterior. Observou-se aumento de 1,9% na produção de frangos e de 1,2% na produção de suínos, configurando o sétimo ano consecutivo de expansão da atividade pecuária (Seplan, 2026).

Frente ao crescimento do setor agropecuário nas economias cearense e catarinense, houve uma evolução no número de estabelecimentos, principalmente os pequenos, assim como nas quantidades de vínculos empregatícios de 2022 a 2024 nesse grande setor econômico?

OBJETIVO

Demonstrar a evolução dos empreendimentos formais e dos vínculos empregatícios no grande setor econômico da agropecuária nos estados do Ceará e de Santa Catarina no período de 2022 a 2024.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado nos estados da região Sul e Nordeste, respectivamente nos estados de Santa Catarina-SC e no estado do Ceará-CE para fins de comparação de realidades bem diversificadas.

Quanto ao espaço geográfico, o estado do Ceará está localizado na Região Nordeste; área de 148.860km² e população, em 2022, de 8.794.957 habitantes (59,05 hab/km²). Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) cearense, a preços correntes, foi de R\$ 232.239.256,52; e o *per capita* de R\$ 26.406,00. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado, em 2021, correspondeu a 0,734 e o Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* em 2025 foi de R\$ 1.390,00 (IBGE, 2026b) (IPECEDATA, 2026).

Localizado na Região Sul, o estado de Santa Catarina tem uma área de 95.730, 690km² e uma população, em 2022, de 7.610.361 habitantes (79,50 hab/km²). O PIB do estado, em 2021, a preços correntes, foi de R\$ 428.570.889,00; e o *per capita* de R\$ 58.400,00. O IDH catarinense, em 2021, correspondeu a 0,792 e o Rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* em 2025 foi de R\$ 2.809,00 (IBGE, 2026b) (NECAT, 2026).

Os dados utilizados são de natureza secundária obtidos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) disponíveis nas bases de dados *on-line*, no site do Ministério do Trabalho e do Emprego, essas informações são retiradas de: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php> (Brasil, 2025). As classes e subclasses de CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) relacionadas à agropecuária incluídas são: Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Pesca e Aquicultura. Além também da obtenção de informações de instituições como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae que contribuem para o surgimento de novos empreendimentos no País.

Entre as variáveis coletadas estão: o número de estabelecimentos do setor agropecuário por porte em relação ao total de empregados, além de dados sobre os vínculos empregatícios, como sexo do trabalhador, nível de escolaridade, faixa etária e faixa de salário médio em salários mínimos. Esses dados foram tabulados, organizados

e são apresentados em tabelas, utilizando a análise descritiva como percentagem da participação das variáveis no conjunto dos vínculos por porte de estabelecimentos, assim como a variação, em percentagem, ao longo dos anos entre as variáveis.

Para definir o tamanho das empresas foi adotado o critério Sebrae (Quadro 1).

Quadro 1 Qualificação do porte das empresas quanto ao número de funcionários

Atividade/Porte	Micro	Pequena	Média	Grande
Construção civil	1 a 19	20 a 99	100 a 499	Acima de 499
Indústria	1 a 19	20 a 99	100 a 499	Acima de 499
Agropecuária	1 a 09	10 a 49	50 a 99	Acima de 99
Comércio	1 a 09	10 a 49	50 a 99	Acima de 99
Serviços	1 a 09	10 a 49	50 a 99	Acima de 99

Fonte: Sebrae (2013)

A interpretação dos resultados foi realizada mediante análise tabular e descritiva. Associando-se à análise tabular, foi utilizada a pesquisa descritiva que, segundo Gil (2019), permite descrever as características de uma determinada população ou fenômeno. Para Rúdio (2015), a pesquisa descritiva permite descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los sem interferência no ambiente em estudo.

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2006), a pesquisa descritiva registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, isto é, sem a interferência do pesquisador. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Este tipo de pesquisa, como qualquer outra, requer uma pesquisa bibliográfica prévia, quer seja para o levantamento da situação da questão, quer seja para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados da tabela 1, em termos de crescimento relativo no número de estabelecimentos foi maior no estado do Ceará de 2022 a 2024 em todos os portes em relação ao estado de Santa Catarina, No Ceará, no micro foi de 9,23%, no pequeno 4,29%, no médio 30,23% e no grande 18,60%, em Santa Catarina foi de 4,44%, 2,75%, 0% e 5,13% respectivamente. O crescimento foi maior nos grandes e médios empreendimentos no Ceará.

Em termos absolutos o número de microempreendimento é bem mais expressivo em Santa Catarina, assim como a participação dos micros e dos pequenos empreendimentos no total dos estabelecimentos, tendo 98,66%, 98,71% e 98,70% de MPE, enquanto no Ceará foi de 93,32%, 92,62% e 92,38% de MPE nos anos de 2022, 2023 e 2024 respectivamente

(Tabela 1).

Tabela 1: Quantidade de estabelecimentos do grande setor da agropecuária no estado do Ceará e de Santa Catarina de 2022 a 2024

Porte/Anos	Ceará			Santa Catarina		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Micro	921	956	1.006	8.496	8.589	8.873
Pequeno	280	288	292	774	800	822
Médio	43	53	56	87	84	87
Grande	43	46	51	39	39	41

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da base de dados estatísticos *on-line* da RAIS (Brasil, 2026).

Em termos de vínculos empregatícios, os MPE de Santa Catarina participam com 68,96% em 2022, 69,78% em 2023 e 69,97% em 2024. No Ceará, os maiores vínculos foram nos grandes estabelecimentos com 50,08% em 2022, 50,02% em 2023 e 51,91% em 2024.

De 2022 para 2024 tem um crescimento relativo maior de 8,16% nos micros, 22,19% nos médios e 16,53% nos grandes. Em Santa Catarina foi de 6,14% nos pequenos e 4,72% nos médios.

Tabela 2: Quantidade de vínculos do grande setor da agropecuária no estado do Ceará e de Santa Catarina de 2022 a 2024

Porte/Anos	Ceará			Santa Catarina		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Micro	3.001	3.113	3.246	17.986	18.135	18.294
Pequeno	5.838	5.823	5.883	14.314	14.705	15.193
Médio	3.191	3.755	3.899	6.054	5.853	6.129
Grande	12.069	12.699	14.064	8.485	8.368	8.242

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da base de dados estatísticos *on-line* da RAIS (Brasil, 2026).

De acordo com os dados da tabela 3, predominou em números absolutos o sexo masculino em ambos os estados, de forma relativa, o sexo masculino teve maior participação no ano de 2024 com 44,04% no grande empreendimento e de 21,81% no pequeno empreendimento em 2022 no estado do Ceará. Em Santa Catarina foi de 30,99% em 2023 no microempreendimento e 23,76% no pequeno empreendimento em 2024.

O sexo feminino teve uma maior participação em 2024 no estado do Ceará com 7,87% no grande empreendimento, no estado de Santa Catarina foi de 7,98% no pequeno empreendimento em 2024. Em termos absolutos, o sexo feminino foi predominante nos

MPE em Santa Catarina e nos grandes empreendimentos no Ceará.

Em termos de variação de 2022 para 2024, o sexo masculino cresceu mais no médio empreendimento em 23,94% e no sexo feminino em 38,89% no grande empreendimento no estado do Ceará. Essa variação em Santa Catarina foi de 5,05% no pequeno empreendimento para o sexo masculino e 11,28% no médio empreendimento para o sexo feminino.

Tabela 3: Sexo do trabalhador por porte de estabelecimentos do grande setor econômico da agropecuária no estado do Ceará e de Santa Catarina de 2022 a 2024

Porte/ Anos	2022		2023		2024	
	masculino	feminino	masculino	Feminino	masculino	feminino
Estado do Ceará						
Micro	2.734	267	2.839	274	2.968	278
Pequeno	5.256	582	5.304	519	5.297	586
Médio	2.795	396	3.186	569	3.464	435
Grande	10.534	1.535	11.047	1.652	11.932	2.132
Estado de Santa Catarina						
Micro	14.442	3.544	14.583	3.552	14.697	3.597
Pequeno	10.826	3.488	11.102	3.603	11.373	3.820
Médio	4.396	1.658	4.129	1.724	4.284	1.845
Grande	5.547	2.938	5.615	2.753	5.604	2.638

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da base de dados estatísticos *on-line* da RAIS (Brasil, 2026).

Em números absolutos, predominou a faixa etária de 30 a 39 anos para os micros, pequenos e médios empreendimento e a faixa até 29 anos no grande empreendimento no estado do Ceará. Em Santa Catarina predominou nos microempreendimentos a faixa de 40 a 49 anos e para os pequenos, médios e grandes na faixa até 29 anos.

Em 2024, nos grandes empreendimentos, a participação na faixa até 29 anos foi de 17,90% e acima de 50 anos de 6,81% no estado do Ceará e a participação na faixa até 29 anos foi de 9,22% nos pequenos empreendimentos e acima de 50 anos de 10,26% no microempreendimentos no estado do Ceará.

Em termos de variação de 2022 para 2024, os mais expressivos foram 27,63% no grande empreendimento na faixa até 29 anos, na faixa de 40 a 49 anos em 26,66% e na faixa acima de 50 anos em 32,11% no médio empreendimento para o estado do Ceará. Em Santa Catarina na faixa de 40 a 49 anos em 8,58% e acima de 50 anos em 18,21% no pequeno empreendimento.

Tabela 4: Faixa etária do trabalhador por porte de estabelecimentos do grande setor econômico da agropecuária no estado do Ceará e de Santa Catarina de 2022 a 2024

2022								
Faixa etária	Porte do estabelecimento							
	Ceará				Santa Catarina			
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande
Até 29 anos	703	1.609	946	3.800	4.385	4.460	1.983	3.122
30 a 39	981	1.866	1.025	3.723	4.499	3.566	1.529	1.948
40 a 49	778	1.468	784	2.588	4.569	3.262	1.395	1.785
50 ou mais	539	895	436	1.958	4.533	3.036	1.147	1.630
2023								
Faixa etária	Porte do estabelecimento							
	Ceará				Santa Catarina			
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande
Até 29 anos	708	1.597	1.103	4.012	4.274	4.470	1.916	2.927
30 a 39	962	1.826	1.154	3.789	4.486	3.541	1.443	1.950
40 a 49	854	1.460	954	2.794	4.630	3.413	1.338	1.801
50 ou mais	588	940	544	2.104	4.745	3.281	1.156	1.690
2024								
Faixa etária	Porte do estabelecimento							
	Ceará				Santa Catarina			
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande
Até 29 anos	699	1.629	1.148	4.850	4.336	4.411	2.013	2.814
30 a 39	993	1.781	1.182	4.241	4.389	3.651	1.487	1.939
40 a 49	876	1.527	993	3.127	4.657	3.542	1.355	1.776
50 ou mais	678	946	576	1.846	4.912	3.589	1.274	1.713

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da base de dados estatísticos *on-line* da RAIS (Brasil, 2026).

Analisando a variável escolaridade, predominou a participação do Ensino Médio completo em ambos os estados. Houve uma maior variação de 2022 para 2024 no Ensino Superior completo em 85,60% nos micros, 59,34% nos pequenos, 24,44% nos médios e 57,8% nos grandes em Santa Catarina. Em relação ao analfabetismo houve redução de 4,86% nos pequenos.

O Ceará teve a seguinte situação, no micro em 18,91%, no médio em 35,49% e no grande em 29,60% no Ensino Médio Completo. Nos pequenos houve um aumento de 20% no Ensino Superior completo e uma redução de 13,44% no analfabetismo.

Em relação a pós-graduação, a participação foi ínfima, apresentando o grande empreendimento com mais vínculos em Mestrado e Doutorado em Santa Catarina que o estado do Ceará.

Tabela 6: Quantidade de vínculos por porte de estabelecimentos em alguns níveis de escolaridade no Ceará e em Santa Catarina de 2022 a 2024

Porte do estabelecimento/anos	Ceará			Santa Catarina		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Ensino Fundamental Completo						
Micro	520	505	568	3.402	3.245	3.123
Pequeno	1.238	1.171	1.152	2.888	2.687	2.789
Médio	529	651	679	1.194	999	937
Grande				1.474	1.621	1.548
6º a 9º ano do Ensino Fundamental						
Grande	1.993	2.244	2.174			
Ensino Médio Completo						
Micro	1.248	1.420	1.484	8.113	8.318	8.633
Pequeno	2.354	2.565	2.673	5.779	5.998	6.412
Médio	1.316	1.627	1.783	2.230	2.179	2.438
Grande	4.365	4.631	5.657	2.822	2.609	2.764
Ensino Superior Completo						
Micro	73	78	85	361	656	670
Pequeno	130	130	156	487	782	776
Médio	123	140	92	356	357	443
Grande	544	523	481	531	828	838

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da base de dados estatísticos *on-line* da RAIS (Brasil, 2025).

No período pesquisado, predominou a faixa salarial de 1 a 1,5 salário mínimo nos micros, pequeno e médio empreendimentos e de 1,51 a 2,0 salários mínimos no grande empreendimento em Santa Catarina. No estado do Ceará a faixa salarial de 1 a 1,5 salário mínimo em todos os portes de empreendimento

A variação relativa de crescimento de 2022 a 2024 foi na faixa salarial de 4 a 5 salários mínimos de 36,73% no micro e de 14,66% no pequeno e na faixa salarial de 5 a 7 salários mínimos de 25,66% no médio e de 18,27% no grande, a maior redução foi acima de 10 salários mínimos em 90,48%, 74,75%, 40,63% e 60,55% nos micros, pequenos, médios e grandes respectivamente. De forma agregada, os mais expressivos aumentos foram até 2 SM foi 9,02% no pequeno e acima de 2 SM de 3,46% no grande.

Tabela 7: Quantidade de vínculos em termos de remuneração média em salário mínimo (SM) no Ceará e em Santa Catarina de 2022 a 2024

Porte do estabelecimento/anos	Ceará			Santa Catarina		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Faixa de remuneração média de 1,01 a 1,5 SM						
Micro	1.549	1.662	1.671	7.197	7.272	7.595
Pequeno	3.433	3.474	3.441	4.240	4.242	4.278
Médio	1.890	2.248	2.326	1.620	1.522	1.737
Grande	6.745	6.940	7.767	1.820	2.070	2.058
Faixa de remuneração média até 2SM						
Micro	2.475	2.556	2.664	12.852	13.065	13.184
Pequeno	5.071	5.096	5.168	8.997	9.461	9.809
Médio	2.638	3.234	3.368	3.585	3.532	3.671
Grande	9.535	10.158	11.551	4.749	4.971	4.810
Faixa de remuneração média acima de 2SM						
Micro	169	133	141	3.394	3.244	3.338
Pequeno	400	370	358	3.970	4.019	4.035
Médio	365	343	291	2.028	1.860	1.980
Grande	1.976	1.998	1.895	2.741	2.799	2.836

Fonte: elaborada pelas autoras a partir da base de dados estatísticos *on-line* da RAIS (Brasil, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estado de Santa Catarina tem quase o dobro do PIB cearense, assim como o PIB *per capita* e a renda nominal mensal bem superior ao estado cearense, ambos os estados o grande setor da agropecuária vem crescendo, com mais ênfase no estado Ceará, aqui se destaca a fruticultura e em Santa Catarina a exportação de aves e suínos.

Em relação aos portes por estabelecimentos houve crescimento em ambos os estados em todos os portes dos estabelecimentos, sendo maior esse crescimento no estado do Ceará, principalmente no médio e no grande empreendimento.

Em termos de números absolutos por porte de estabelecimentos, o número dos microempreendimentos é bem mais expressivo em Santa Catarina que no Ceará, assim como a participação dos micros e pequenos estabelecimentos na quantidade total dos portes em Santa Catarina que no estado do Ceará.

Com relação aos vínculos, houve um maior crescimento de vínculos em todos os portes que em relação a Santa Catarina, o Ceara emprega mais nos grandes estabelecimentos em torno de 50%, enquanto Santa Catarina nos micros e pequenos estabelecimentos em torno de 70%.

Predominou o sexo masculino no setor em ambos os estados pesquisados, mas em termos absolutos, o sexo feminino foi predominante nos micros e pequenos estabelecimentos em Santa Catarina e nos grandes empreendimentos no Ceará.

A faixa etária que predomina no Ceará para os micros, pequenos e médios estabelecimentos é de 30 a 39 anos, sendo os mais jovens nos grandes empreendimentos na faixa até 29 anos. Santa Catarina apresentou a faixa de 40 a 49 anos para os micros e até 29 anos nos demais portes.

A escolaridade mais expressiva em ambos os estados foi no Ensino Médio completo, tendo o Ensino Superior completo um maior crescimento em todos os portes que o estado do Ceará. Com relação a faixa salarial predominante foi de 1 a 1,5 salários mínimos nos micros, pequenos, médios e grandes no Ceará e Santa Catarina, exceto nesse estado para os grandes que foram de 1,5 a 2 salários mínimos.

Como o estudo ficou centrado no período de 2022 a 2024, na fase de recuperação após um período pandêmico, sugere-se estudos em períodos anteriores para fins de comparação e análise desse setor em termos de panorama de análise de vínculos e de porte de estabelecimentos.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IPECEDATA. **Sistema de Informações Geossocioeconômicas do Ceará**. Disponível em: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/>. Acesso em: 04 mar. 2026.

IBGE. **Brasil/Ceará**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/panorama>. Acesso em 03 mar. 2026a

IBGE. **Brasil/Santa Catarina**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acesso em 03 mar 2026b

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. **PIB trimestral do Ceará**. 4º trimestre e ano de 2024. março/2025. Disponível em em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2025/03/APRESENTACAO_PIB4o_TRIM_2024.pdf.

Acesso em 4 mar 2026.

MATTEI, Lauro. Emprego agrícola: cenários e tendências. **Estudos Avançados**. v. 29, n. 85, sep-dec, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/VRB6btLcQc49JHGW5sFK-FFh/?lang=pt>. Acesso em: 4 mar. 2026.

NECAT-Núcleos de estudos de economia catarinense. **PIB Agregado Estadual**. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/pib-sc/> . Acesso em 04 mar. 2026.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43. ed. Petrópolis: Vozes,

2015.

SEBRAE. **Definição de porte de estabelecimentos segundo o número de empregados.**

2013. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/MPE_conceito_empregados.pdf Acesso em: 18 fev. 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO – SEPLAN. Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.seplan.sc.gov.br/download/boletim-de-indicadores-economico-fiscais-dezembro-2025/?wpdmdl=83712&refresh=69a87a451b0a71772649029> Acesso em: 4 mar. 2026.